

Proletários de todos os países: UNI-VOSI



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SOLIDARIEDADE AOS LUTADORES DO IRAQUE

Em Março, o camarada Álvaro Cunhal enviou ao Comité Central do Partido Comunista Iraquiano uma mensagem onde se lê:

«Profundamente chocados e indignados pela onda de crimes praticados pelo governo reaccionário do Iraque, queremos manifestar-vos a solidariedade dos comunistas e dos trabalhadores de Portugal, onde há 37 anos domina uma ditadura fascista.

O bárbaro assassinato do camarada Hussein ar-Radi, primeiro secretário do Partido Comunista Iraquiano e dos seus companheiros enche-nos de pesar e indignação. Os nomes destes heróis, que deram a vida pela independência da sua Pátria e o bem-estar do seu povo, ficarão para sempre na nossa memória como luminoso exemplo de dedicação à grande causa do comunismo.

Nada poderá porém impedir a vitória final do povo iraquiano contra os seus opressores. Com o povo, os democratas e patriotas do Iraque, com o glorioso Partido Comunista Iraquiano, está a opinião pública progressiva de todos os países. Contai, queridos camaradas, com o apoio e a solidariedade dos comunistas e do povo de Portugal».



GRANDE JORNADA DO 1.º DE MAIO EM LISBOA!

O povo luta contra a polícia

O 1.º de Maio foi este ano de novo uma grande jornada de luta anti-fascista. A classe operária e a juventude de Lisboa, dando provas de grande combatividade e amadurecimento político, indicam mais uma vez o caminho a todo o povo.

Ao longo do mês de Abril, desafiando a vigilância cerrada das forças policiais, muitas dezenas de brigadas de jovens, distribuíram em toda a cidade meio milhão de manifestos e tarjetas. Nos estádios, durante os grandes desafios de futebol, nos cinemas, nos transportes, dentro das fábricas, nas escolas, nas ruas e praças — por toda a parte apareciam apelos chamando o povo a comemorar o Dia dos Trabalhadores. As reclamações de PÃO, PAZ e LIBERDADE surgiam escritas nas paredes. Os apelos diários da Rádio Portugal Livre eram largamente escutados e

passavam de boca em boca.

A repressão não pôde impedir a acção do povo

O governo fascista não desprezou nenhuns recursos para impedir a comemoração desta data. Em reuniões sucessivas das autoridades com os chefes da PIDE, da PSP, da GNR, todas as forças policiais foram mobilizadas para sufocar a acção do povo. Como medida «preventiva», a PIDE fez centenas de prisões nos principais centros operários: Em Lisboa foram presos muitas dezenas de trabalhadores da Carris, estivadores, das construções navais e outros. Na Margem Sul do Tejo foram presos na última semana de Abril cerca de 100 operários e no dia 30 voltaram a ser efectuadas muitas prisões. Noutros pontos dos arredores hou-

ve também prisões.

No dia 1, muito antes da hora da manifestação, enormes forças de polícia armadas de metralhadora puseram o centro de Lisboa em estado de sítio, interrompendo todo o trânsito e obrigando a encerrar o comércio. Mas o povo de Lisboa não se intimidou: muitas dezenas de milhares de manifestantes afluíram aos pontos centrais da cidade, dispostos a fazer ouvir a sua voz. Por toda a parte se viam grupos de operários, sobretudo jovens.

O povo contra a polícia

Nos Restauradores, um grupo começou a cantar «A Portuguesa», arrastando atrás de si a multidão que cantava e gritava: «Amnistia! Liberdade!» O edifício do SNI foi apedrejado pelo povo que aclamava a Democracia, a Paz e o Partido

Comunista.

Continuamente atacados pela polícia que espancava às cegas e fazia numerosas prisões, os manifestantes subiram a Av. da Liberdade e reduziram a «estilhaços as montanhas do «Diário de Notícias» aos gritos de «Imprensa livre!». Reagindo firmemente contra a ferocidade dos ataques policiais comandados directamente pela PIDE, os manifestantes cercaram e espancaram vários policiais e agentes da PIDE. Na Av. Duque de Loulé, quando o povo recebia à pedrada uma carga da polícia, tombou assassinado o operário tipógrafo Agostinho Fineza e vários outros manifestantes caíram feridos, supondo-se que morreu um estudante de 17 anos.

Soldados e marinheiros ao lado do povo!

Tal como no ano passado, grupos de marinheiros e também soldados surgiram entre os manifestantes e entraram repetidamente em choque com a polícia. A participação de soldados e marinheiros nas manifestações populares é uma preciosa conquista que deve ser alargada em futuras acções. É preciso prosseguir num trabalho persistente de esclarecimento e organização nas Forças Armadas.

Embora não tenhamos ainda recebido notícias detalhadas, sabemos que em diversos pontos do país se realizaram acções comemorativas do 1.º de Maio. No próximo número do «Avante!» noticiaremos essas acções.

O ASSASSINATO DE JULIAN GRIMAU
Um abominável crime do fascismo franquista

O assassinato do membro do Comité Central do Partido Comunista de Espanha, Julian Grimau, fuzilado pelo governo de Franco, foi classificado por todo o mundo como um crime abominável.

Em Novembro de 1962, pouco depois de ter sido preso, os fascistas espanhóis tentaram-no matar, lançando-o por uma janela, afirmando clinicamente que se quisera suicidar. Como esta tentativa não resultasse, os franquistas resolveram executar a sua vítima.

Acusado, durante um julgamento em que não se pôde defender, de actos imaginários praticados há cerca de vinte e cinco anos na altura da guerra de Espanha, Julian Grimau afirmou calmamente: «Nunca torturei ninguém. Isso não é de minha natureza. Executei as ordens que me eram dadas pelo governo legal. Nego absolutamente ter sido responsável de alguma das coisas que me são imputadas em Barcelona».

Tal como afirmou em tribunal, Julian Grimau enfrentou a morte como um comunista. Perante o pelotão de execução, não consentiu que lhe vendassem os olhos e as suas últimas palavras foram: «Viva o Comunismo!»

O movimento que, por toda a parte, se ergueu para salvar a vida de Julian Grimau não conseguiu o seu humano objectivo. Mas tal crime não ficará impune. As forças que na Espanha levantam a bandeira anti-franquista e lutam pela Liberdade vencerão e cobrirão com

essa bandeira o país vizinho.

Em muitos países como Itália, Inglaterra, França, Bélgica, Argentina, Chile, Suíça, Suécia, etc., foram realizadas importantes manifestações de protesto defronte das embaixadas de Espanha com milhares de pessoas, tendo à sua frente cartazes dizendo «Libertem Grimau!» «Franco assassino!». Durante uns minutos toda a cidade de Roma se conservou parada; o apelo das organizações sindicais foi calorosamente correspondido e em França realizaram-se vários comícios, um dos quais com 50 mil pessoas. O próprio papa João XXIII e o bispo de Toledo intervieram pedindo a comotação da pena.

Jornais e individualidades políticas de muitas diversas tendências unânimemente condenaram este acto bandidesco.

Os países do campo socialista tomaram uma firme posição em defesa da vida de Julian Grimau. N. Krutchoy dirigiu um apelo solene ao governo de Franco para que a vida deste dirigente comunista fosse salva. Realizaram-se comícios e foram enviados milhares de telegramas de protesto. Em todo o mundo este frio assassinato dum grande patriota espanhol, tornou mais claro ainda a que crimes o fascismo existente na Península, recorre na sua luta contra o povo.

Também o nosso Partido, e os trabalhadores portugueses levantaram a sua voz pela liberdade do camarada Julian Grimau, expressando a mais sentida condenação

deste crime que, ferindo o Partido irmão de Espanha, nos feriu também profundamente.

Em nome do Comité Central do nosso Partido e dos comunistas portugueses, os camaradas Álvaro Cunhal e Francisco Miguel, expressaram ao Comité Central do Partido Comunista de Espanha os sentimentos da mais profunda solidariedade.

Solidarizemo-nos com a luta do heróico povo espanhol!

28 DE MAIO PROTESTEMOS CONTRA 37 ANOS DE OPRESSÃO!

A ditadura fascista prepara-se uma vez mais para no 28 de Maio glorificar os seus crimes e exaltar insolentemente o seu longo domínio sobre o povo português.

O governo de Salazar procura revestir-se duma aparência de invencibilidade para quebrar o ímpeto das forças populares; mas o poder salazarista está hoje mais abalado do que nunca e é a intensificação das acções do povo que porá a nu a sua fraqueza interna. Por isso, a luta popular no dia 28 de Maio tem um grande valor político.

É necessário que os anti-fascistas, unindo-se e organizando-se em cada região, preparem movimentos de protesto e boicotagem das comemorações salazaristas. Lança-

mentos de tarjetas, colocação de cartazes e bandeiras, apresentação de reclamações do povo, acções contra a feroçidade das inaugurações de «melhoramentos», manifestações de rua, suspensões do trabalho — todas as formas de agitação e de movimentação de massas devem ser levadas a cabo no próximo 28 de Maio.

Para o êxito da acção popular, as Juntas Patrióticas devem ser activadas por toda a parte; as Juntas Patrióticas afirmaram-se já como a melhor forma de organização e mobilização do povo, pois permitem aos anti-fascistas de todas as correntes unirem-se, organizarem-se clandestinamente e levarem o povo a novas lutas.

Violências sobre os presos de Peniche

Só agora chegaram ao nosso conhecimento as represálias que se abateram sobre os presos políticos do Forte de Peniche, depois dos seus protestos de Dezembro contra as condições prisionais em que vivem. Alguns relatos que romperam os muros de silêncio do Forte, testemunham bem os perigos que ameaçam as vidas dos presos de Peniche.

Na noite de 16 para 17 de Dezembro, noite fria e húmida, foram tirados aos presos os enxergões das camas e qualquer roupa com que se pudessem tapar; alguns deles foram encerrados no segredo, cela isolada, batida pelo vento e pelo mar, toda em cimento (incluindo a cama). A Armando Norte, nem as duas mantas rotas lhe deram; permaneceu 72 horas a andar dum lado para o outro do segredo para não se deixar enregelar.

Como se isto não bastasse, os presos ficaram privados de visitas, de tabaco, de assistência médica e de enfermagem e até do uso de medicamentos, mesmo para os

doentes que andavam em tratamento.

O director, ao ser-lhe pedido que substituísse o pão negro e mal cozido, por um pão branco — que, por ter menos preso é mais barato — respondeu que não dava pão de melhor qualidade, que os presos tinham de comer o pão negro, mesmo que custasse o dobro do pão branco!

Os carcereiros, para prosseguirem mais à vontade nas suas violências, tornam mais rigoroso o isolamento dos presos; actualmente 42 presos cumprem as suas penas em regime celular, isolados em celas individuais 20 horas por dia. Na Páscoa, sem qualquer justificação, foram recusadas visitas a muitas famílias, intervindo a PSP e a GNR contra os seus protestos; a tradicional visita em comum foi proibida.

**Correspondamos a este apelo!
Intensifiquemos a luta pela Amnistia!**

Um Apelo dos Presos

No apelo que os presos políticos de Peniche dirigiram recentemente ao nosso Povo e onde relatam a dureza do regime prisional, lê-se: «Dirigimos este apelo a todos os portugueses honrados, independentemente das suas convicções políticas, esperanças em que os seus sentimentos de solidariedade humana se traduzam em acções concretas em defesa da nossa saúde e das nossas vidas ameaçadas por um regime prisional que, a manter-se, conduzirá à ruína física de muitos de nós».

«Apelamos em especial para a Ordem dos Advogados e para a Cruz Vermelha Portuguesa, esperanças em que o prestígio e a força das suas organizações possa fazer recuar os responsáveis pelas condições intoleráveis da nossa vida prisional».

A GRANDIOSA GREVE dos mineiros franceses

A grande luta dos mineiros franceses teve eco em todo o mundo. O proletariado mundial acompanhou-a com grande interesse e solidarizou-se de diversas formas, até com a greve, com esta grandiosa acção dos seus camaradas mineiros franceses.

Por na verdade uma grande batalha de classe. Mais de 240 mil mineiros se lançaram arduamente na defesa dos seus interesses económicos sendo apoiados em França por muitos actos e greves de solidariedade de outras classes profissionais. Com a sua unidade, organização e combatividade, os mineiros franceses não vacilaram ante as graves ameaças governamentais lutando com vigor contra a resistência obstinada dos seus exploradores e do governo que os representa, o actual governo de poder pessoal de De Gaulle.

Por isso maior foi a vitória, quando ao fim de 34 dias de prolongada greve, foram conquistados 19% de aumento nos salários, férias de 4 semanas e outras melhores condições de trabalho.

Esta luta, que é um incentivo para todos os trabalhadores PORTUGUESES, cujos salários e outras condições de trabalho, se situam num nível muito mais baixo que o dos trabalhadores franceses, é igualmente mais uma prova de como a unidade dos trabalhadores e a sua organização lhes conferem uma força capaz de vencer os maiores obstáculos.

Ao mesmo tempo que saudemos os valentes mineiros franceses, apontemos a sua indomável greve como um exemplo de luta do proletariado.

GHAMEMOS NOVAS CAMADAS DO POVO À LUTA!

— Um manifesto da Comissão Executiva

A Comissão Executiva do C. C. do nosso Partido lançou no dia 3 de Maio um manifesto ao povo português em que, pondo em destaque o grande significado da jornada do 1.º de Maio em Lisboa, faz um apelo para a organização e a intensificação das lutas dos operários, dos camponeses, dos estudantes, dos intelectuais, dos militares.

«É necessário — diz o manifesto — que as diferentes camadas da nossa população lutem pelas suas prementes reivindicações económicas, que por todo o lado se intensifique a luta contra a repressão, contra os assassínatos e pela Amnistia e que ganhem amplitude e força todas as acções contra as guerras coloniais, contra a ida dos soldados, pela vinda de todos os expedicionários e pela Paz mundial».

E depois de apelar para novas acções de massas pelo 28 de Maio, o manifesto lança palavras de ordem que devem guiar os esforços de todos os anti-fascistas:

«Reforcemos a unidade das forças democráticas!
Organizemos muitas e muitas Juntas Patrióticas para dirigir acções de massas!
Lutemos firmemente pelas grandes espirações que unem todo o povo!

Eis o único caminho para o levantamento nacional que conduzirá os portugueses à vitória sobre o fascismo!

A ENCÍCLICA DO PAPA E A POSIÇÃO DO ALTO CLERO PORTUGUÊS

O anseio de todos os povos pela Paz, os acontecimentos de Outubro passado que colocaram a Humanidade ante o risco dum pavorosa guerra nuclear e que fizeram despertar para a luta contra ela novas camadas populacionais, as vitórias conseguidas nos últimos anos sobre os provocadores de guerra, vitórias obtidas pela união de todas as forças amantes da Paz mas em particular pela força e crescente influência do poderoso tempo do socialismo, tudo isso não está desligado da divulgação recente dum encíclica do Papa João XXIII em que este defende algumas das teses fundamentais de todos os que sinceramente desejam a Paz.

Na verdade, na encíclica «Paz na Terra» o Papa ergue a sua voz contra a corrida aos armamentos, contra a psicose de guerra e defende a proibição das experiências com armas nucleares.

Esta encíclica decerto ajudará os católicos que lutam pela Paz e terá influência nas massas católicas as quais no nosso país, por exemplo, sofrem uma pressão muito grande e constante da parte da maioria dos altos dignitários da Igreja no sentido de apoiarem a guerra em que Salazar e os seus padrões imperialistas envolveram Portugal.

Entretanto são os bispos nas festas militares, é o Cardeal Patriarca ainda recentemente no encontro dos jovens católicos que continuam a apelar para a guerra colonial, a apelar para que a juventude sirva Salazar, os monopolistas e os seus negros objectivos. Na exortação do episcopado proferida pelo Cardeal Patriarca a 21 de Abril passado, este terminou referindo-se a esta «luta grave da Nação em que

o sangue já corre, heroico, das veias de alguns dos vossos irmãos, oferta generosa à Pátria...» A ENCÍCLICA PAPAL NÃO SE CONJUGA COM TAIS PERLENGAS BELICISTAS.

Essa mesma encíclica, pelo que diz sobre as relações entre católicos e não católicos também não se conjuga com a tentativa de isolar os portugueses católicos dos outros portugueses ou os jovens católicos dos outros jovens.

Todos os jovens, todos os trabalhadores, todos os portugueses, sejam católicos, tenham outra religião ou sejam ateus, devem unir-se porque será a sua unidade que dará força às acções pela Paz em Angola e nas outras colónias, que impedirá que jovens portugueses continuem a sacrificar as suas vidas inútilmente na defesa dum causa condenada pelos homens e pela história, que impedirá que mais crimes sejam cometidos contra os povos coloniais, que permitirá conquistar para todos os portugueses a Liberdade, a Independência e a Paz

Campanha dos Mil Contos

MIL CONTOS PARA DEFENDER O PARTIDO

A Campanha dos Mil Contos prossegue em todo o país. Correspondendo ao apelo que temos feito no nosso jornal, novas iniciativas estão a ser realizadas, novas doações de importância são recolhidas, tornando mais próxima a meta dos mil contos. O total de receitas até agora controlado pelo Partido eleva-se a 732.720\$10.

Perante a perseguição policial cerada e constante que é movida ao nosso Partido, todos os anti-fascistas compreendem o grande significado político da Campanha dos mil contos. A acção organizada do Partido Comunista é hoje reconhecida pelos trabalhadores, pelos anti-fascistas,

O CAMINHO DA LUTA

Uma comissão de operários têxteis do Porto dirigiu-se em Abril ao sindicato para entregar uma exposição com 1.400 assinaturas reclamando a revisão do contrato colectivo, mas a direcção do sindicato recusou-se a recebê-los. Os operários fizeram seguir a exposição pelo correio e desmascaram junto dos jornais a atitude da direcção do sindicato.

A exposição da classe têxtil do Porto é a base para o alargamento das lutas do operariado têxtil por maiores salários e melhores condições de trabalho e para novas acções sindicais que expulsem a direcção de laçaios do patronato ali instalados.



Na EFACEC, onde o pessoal conseguiu em Janeiro aumentos de salários, a gerência alterou logo a seguir as normas para os prémios; de modo que há operários que, por um mesmo trabalho, estão a receber menos 400\$00 do que antes do aumento! Os operários têm-se concentrado na gerência reclamando verdadeiros aumentos. No dia 20 de Abril, o pessoal dum secção suspendeu o trabalho por 10 minutos, exigindo uma resposta para a sua reivindicação.



Na COVILHÃ, a gerência da grande empresa «Alçada & Filhos», contrariando as condições do contrato colectivo, pôs os 60 operários dum secção a 4 dias por semana. Todos unidos, os operários recusaram receber a fêria e, fazendo pressão diariamente junto do INT, obrigaram a gerência logo na semana seguinte a restabelecer os 6 dias de trabalho.

Transp. 624.019\$90	Goa livre 200\$00	Pureza do salazarista 50\$00	lentinismo 7.500\$00
A memória de José Dias	José Dias 565\$00	Para a Campanha 50\$00	Siqueiros 1.310\$00
Coeelho 50\$00	Libertação para António Dias	Idem 100\$00	Idem 385\$00
Abaixo o colonialismo 10\$00	António Dias	Pátria verm. 235\$00	Sociedade Pereira Gomes 768\$50
e o fascismo 50\$00	Lourenço 1.750\$00	Idem 1.293\$70	Idem 1.120\$00
Idem 50\$00	Fernanda	Pátria 160\$00	Terra vermelha 1.176\$00
Alexandra 150\$00	Tomás 300\$00	Pavlov 4.000\$00	Idem 954\$00
Kolonias 1.150\$00	José Bernardino 1.000\$00	Pavlov r 3.000\$00	Ulisses 10.000\$00
Alvaro Cu-nhal (AL) 2.000\$00	Idem 300\$00	Paz 1.100\$00	Um casal de funcionários 20\$00
Angola livre 30\$00	Idem 100\$00	Paz r 1.000\$00	Um operário químico 52\$50
Cuba livre 50\$00	Idem 12\$00	Paz e Demo. 600\$00	Uma funcionária 5\$00
Cupons de 500 n.º 46 1.500\$00	Listas 802\$00	Pela Paz 130\$00	« Iniciativa 20\$00
48 e 172 100\$00	Lista Abel Salazar 300\$00	Pelo levantamento nacional 35\$	Unidade 100\$00
n.º 747 100\$00	M. G. 20\$00	Por um grande Partido nacional 10\$00	Unidade para a vitória 60\$00
e 5.206 a 40\$00	Marinha democrática 160\$00	Por uma Angola livre e inde-pendente 50.000\$00	Vitória 2.000\$00
Cupons de 590\$00	Marinhoiro vermelho 60\$00		Viva a Paz! 10\$00
Declaração de Havana 500\$00	Mário de Andrade 1.510\$00		Vários cupons 340\$
Dias Coelho 335\$00	Matt Morgan 309\$50		
Engrenagem 1.320\$	Médico democrata 250\$00		
Fim à tração 2.450\$			
Idem 3.050\$00			

A TRANSPORTAR... 732.720\$10
RECTIFICAÇÃO: Na separata do «Avante» 327 a rubrica «Quatro vermelhos» saiu com 130\$00 em vez de 130\$00